**Musas**

Antes de tudo, para poder entender a origem dos Deuses gregos é preciso entender um pouco sobre quem contava a historia. Nesse caso em particular, quem cantava e encantava. É indispensável saber que quem anuncia o nascimento dos mesmos e do mundo são as Musas, no genitivo plural. É crucial que primeiro o nome das musas sejam pronunciados, e elas se apresentem como a poderosa força que cantam as palavras, para que o canto se dê em seu encanto. Pois dentro dessa antiga perspectiva, o nome das Musas e as Musas são o próprio magnetismo do canto.

Após a vitória dos deuses do olimpo, sobre os seis filhos de Urano, conhecidos como titãs, foi pedido a Zeus que se criassem divindades, capazes de cantar as conquistas ganhas. Então Zeus dividiu a cama por dez dias ininterruptos com Mnemósine, Deusa da memória, um ano depois Mnemósine teve nove filhas.

Elas são o principio do canto, tanto no sentido incipiente como no dirigente-constutivo (da arkhé). Elas perpetuavam a historia da Grécia antiga. Pelas musas heliconíades, começam a cantar os faustosos acontecimentos, acerca do assunto estudado. Grosso modo, as Musas eram entidades mitológicas - a quem era creditado o papel de disseminar os acontecimentos-.

Ao entender um pouco mais sobre as Musas, pode-se começar a segunda metade do hino-proêmio da Teogonia. A primeira parte tem como objeto de pesquisa a relação entre linguagem e ser, ou seja: entre o Canto em seu encanto e a aparição do que se canta, e consequentemente a revelação e o esquecimento. A segunda parte narra o nascimento das musas e descrevem como decorrência deste nascimento e da natureza dos progenitores, os diversos aspectos e as implicações causadas.

**A origem dos Deuses.**

Para os gregos, não foram os deuses que criaram o Universo, e sim o Universo que os criou. Primeiro nasceu Caos, que era uma fenda vazia, primitiva e negra, e que gerou cinco seres divinos: Geia ou Gaia (terra), Érebo, personificação da escuridão, Nix que é a expressão da noite, Eros, o amor, Tártaro que representava o inferno, o “submundo”.

Gaia gerou três seres: Urano (céu) Pontos (mar) Óreas (montanhas). Gaia uniu-se a Urano, e os seus mais notáveis descendentes foram os titãs, como Crono, Oceano, a água doce, Jápeto e o gigantesco Ceos; as titânides, como Têmis, a lei, e Mnemósine, a memória; os ciclopes, que tinham um único olho; e os hecatônquiros, gigantes com cem braços e cinquenta cabeças.

Urano também podia prever o futuro, e com medo dos dantescos poderes de seus filhos, os encerrou novamente no útero de Gaia. Com tamanho disparate, Gaia gemia de dores, pois, não podia dar à luz. Revoltada com tal atitude pediu ajuda dos seus filhos titãs para libertar seus irmãos, e ajudar na sua vingança contra Urano. Apenas Cronos concordou em ajuda-la. Gaia tirou do peito o aço e confeccionou uma foice dentada, colocou na mão de Cronos e os escondeu. Ao juntar-se a Gaia, Urano foi atacado por Cronos, que o castrou, separando assim o céu e a terra. Com a derrota de Urano, Cronos subiu ao trono e vendo o quão poderosos eram os seus irmãos, os prendeu novamente gerando a revolta em Gaia.

Cronos casou com sua Irma Réia .Urano lhe anunciou que um dos seus filhos iria tirar a sua “coroa”. Cronos, com medo da previsão do pai, passou a devorar todos os seus filhos recém-nascidos por conselho do pai. Porém, Gaia ajudou Réia a salvar o filho que viria a ser Zeus. Réia entregou para Cronos uma pedra envolta por cueiros e escondeu Zeus em uma caverna.

Zeus atingiu a fase adulta muito rápida, e quando cresceu foi ajustar as conta com o seu pai. Zeus libertou os corpos dos seus irmãos do corpo de Cronos, usando uma erva dada por Métis. Declarou guerra ao pai e aos demais titãs com a ajuda de Gaia. A guerra já se arrastava por longos 100 anos, então Gaia disse para Zeus que se ele descesse e libertasse os três Ciclops e os três Centímanos teria sua vitoria. Zeus assim fez, e tornou se o novo soberano do universo.

Zeus é a expressão suprema do exercício de poder. Toda a cosmogonia, na visão de Hesiodo, converge e centra-se na ascensão da realeza universal por Zeus. A teogonia é em verdade um hino às façanhas e a excelência guerreiras de Zeus; nela tudo se dispõe na perfeição para esta perfeita ascensão deste ultimo e definitivo soberano divino, distribuidor de todas as honrarias e encargos e mantenedor da ordem e da justiça. Zeus é a própria expressão do poder, e toda a realeza e exercício de poder tem sempre a sua fonte em Zeus.

Caixa de Pandora vs Queda de Adão e Eva do Paraíso

Segundo dicionários mito é uma representação fantasiosa que busca explicar fatos, até então sem explicação, através de sua narrativa, e que interferem diretamente na vida das pessoas.

A religião designa qualquer conjunto de crenças e valores que compõem a fé de determinada pessoa ou conjunto de pessoas.

Nos dias atuais as principais religiões do mundo são herdeiras de uma tradição judaico cristã. Tendo em visão isso, decidimos discutir alguns pontos entre Pandora, um mito grego, e a Queda de Adão e Eva do paraíso na perspectiva cristã, que consta na Bíblia sagrada.

O conto tem início com Prometeu, semi-deus, descendente de titãs. Passada a guerra dos Deuses Olímpicos contra titãs Zeus sai o vencedor, tornando-se assim o maior de todos os Deuses.

Prometeu decidiu unir-se a Zeus e seu irmão Epimeteu o acompanhou.

Prometeu tornou-se o protetor dos homens. Em um episódio Prometeu teria que oferecer um sacrifício a Zeus, sacrifício esse que, mostraria qual parte do touro ficariam para os homens e qual ficaria para os Deuses. Prometeu após matar o touro separou-o em duas partes, uma que estaria a parte boa do touro dentro escondida dentro do estomago, e a parte que se encontrava apenas os ossos camuflada em gordura reluzente. Zeus escolheu a pior parte, e vendo que foi enganado por Prometeu puniu todos os humanos os tirando o fogo.

Após esse fato ter ocorrido coube a seu irmão, Epimeteu, dar a cada ser qualidades. Qualidades essas que não puderam ser distribuidas aos humanos já que Epimeteu usou todos os atributos a outras criaturas, os homens então ficaram desprotegidos e sem recurso algum para sobrevivência.

Prometeu vendo tal situação decidiu tomar uma atitude, atitude essa que foi roubar o fogo do Olimpo e devolver aos Humanos, isso significada inteligência, capacidade de se defender e desenvolver técnicas.

Zeus ao saber que foi roubado por prometeu ficou furioso e jurou vingança. Enviou Pandora de presente para Epimeteu, a primeira mulher a viver dentre os homens, que foi feita de barro e sua vida fora presenteada pelos quatro ventos, todas as Deusas do Olimpo a deram uma qualidade. Epimeteu alertado por seu irmão recusou o presente aumentando assim a ira de Zeus que declarou uma pena a Prometeu, essa seria de ficar acorrentado a uma montanha e que um corvo comece o seu fígado, e todos os dias o fígado renasceria, e assim seria eternamente.

Zeus para se safar de tal crueldade, disse a todos que Prometeu teria tido um caso amoroso com Atena e encontrava-se no Olimpo. Epimeteu resolveu aceitar o presente para que talvez assim, seu irmão pudesse ser salvo. Casou-se com Pandora, que veio com uma caixa, um presente de casamento. A curiosidade de Pandora foi grande de mais, fazendo com que ela abrisse a tal caixa e libertasse tudo o que existe de ruim no mundo, como o trabalho, a velhice, a doença, as pragas, os vícios, a mentira, a guerra e deixando presa apenas a esperança.

Em Adão e Eva, Deus, cria Eva da costela de Adão para que pudessem cuidar do paraíso, lugar sem dor, maldade, violência, ou qualquer coisa ruim existente, porém lhes advertiu que comessem de todos os frutos do paraíso, menos da árvore do bem e do mal. Eva sendo tentada por uma serpente decidiu morder o fruto, sua curiosidade foi tanta que não conseguiu conte-la, e então convenceu Adão de que comesse doo fruto junto com ela. Deus desapontado com suas criações os expulsou do paraíso fazendo-os viver na terra, lugar onde existem todas as coisas de ruim, dor, morte, pecado.

Um dos primeiros pontos em comum que citaremos é o Fogo, que daria sabedoria aos homens, assim como a Arvore do fruto proibido, que a serpente disse a Eva que a faria mais sábia que Deus.

Eva foi à primeira mulher criada por Deus, assim como Pandora. As duas por sua desobediência trouxeram todas as desgraças existentes no mundo, justificando assim tudo o que aconteceu e acontece de ruim no mundo. Antes da libertação do mal, ou de cometer o pecado original, todos viviam em um mundo perfeito, no "paraíso", sem sofrimentos. Assim como Eva convenceu Adão a provar do fruto, Pandora seduziu Epimeteu, que era o guardião da caixa, para que pudesse roubar a chave e saciar sua curiosidade.

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/MGPromet.html>

<http://www.brasilescola.com/filosofia/caixa-de-pandora.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Prometeu>

MITO PARA NÓS, RELIGIÃO PARA OS GREGOS.

Vamos trabalhar no espaço de tempo entre o século VIII e IV antes da era cristã, onde a cultura grega estava no auge. Durante esse período podemos ver como os mitos foram importantes no âmbito social e cultural dos gregos. Dentro dos mitos foram dadas respostas de fenômenos que não podem ser explicados dentro de uma perspectiva da razão, como por exemplo o surgimento da primeira mulher na terra, o que foi explicado no mito A caixa de Pandora, que citamos acima. O mesmo aconteceu no com a religião cristã, onde deus criou Eva da costela de Adão. Porém o termo religião é ácrono para nos referimos aos gregos, mas como pretendemos defender que o mito era uma religião, dando ênfase na comparação entre a religião cristã, será esse termo que vamos usar para uma comparação, com o objetivo de facilitar o entendimento. Se colocarmos todos os aspectos religiosos em que os gregos colocavam sua crença, será muito diferente do dos moldes que temos hoje de religião. Algumas diferenças são marcantes como não ter presente nas crenças gregas nenhuma espécie de revelação, ou profetas, não tem um livro sagrado que determinasse comportamento e fosse considerada uma verdade única. Pelo contrário, os mitos eram narrativas que foram passadas de geração em geração, desde quando eram bebês, sendo uma tradição puramente oral. Por ter como base a oralidade, os mitos tinham muitas versões e muitas interpretações, e davam aos gregos liberdade para uma análise alto crítica das narrativas, que eram chamadas pelos gregos de mýtho*s*. Acreditar nos mitos fazia parte da identidade da época, não sofrendo discriminação ou preconceitos, pois eles sabiam da existência de outras narrativas. Não havia igrejas, nem clero especializado, tento como personagem marcante o poeta, que eram as pessoas que davam continuação as tradições orais de contar os mitos. Eles cantavam os mitos ao som de uma melodia instrumental tocado ao fundo, durante os jogos, grandes banquetes, concursos e festivais que eram oferecidos em homenagem aos deuses. Esses poetas exerciam um papel importante na sociedade por apresentar o mundo dos deuses, narrativas de histórias dos heróis, deuses, demônios e mortos, aos humanos, e através dessas poesias cantadas se formulava uma crença comum em toda a Grécia.

Homero e Hesíodo juntaram essas historias de deuses e heróis em uma espécie de enciclopédia. O que possibilitou nosso conhecimento a cerca dos mitos. A visão que temos de Homero e Hesíodo eram meros literários, o que não nos faz ter dimensão da importância de ambos para a vida religiosa da Grécia. A cerca dos mitos, devemos ver como histórias onde os gregos acreditavam como uma crença, com seres de poderes místicos, que influenciam diretamente o cotidiano dos gregos.

Uma prova em que os gregos davam a importância de religião para os mitos, é que os calendários eram diretamente influenciados pelas suas crenças, oferecendo dias os cultos dos deuses, festivais. Os artistas esculpiam deus como forma de homenagem. Quando foi iniciada a era cristã, todos os artefatos que faziam referência ao mito foram considerados hereges, o que confirma que os mitos eram uma religião para os gregos, porque se fosse tudo levado para o lado das artes e da literatura, não teria desenvolvido uma preocupação, quanto aos católicos.

.